

**RELATÓRIO DE INVESTIMENTO/FEVEREIRO-2020**  
COMITE DE INVESTIMENTOS – Resolução DE nº 08, de 30 de julho de 2018

**1 - RETROSPECTIVA**

Os mercados de risco sofreram fortes perdas no fim de janeiro-2020 por conta da disseminação do vírus “coronavírus”, que já atingiu mais de 17.000 pessoas e matou mais de 360, a maior parte delas na província de Hubei, localizada no centro da China. No retorno dos mercados financeiros da China após as comemorações pelo feriado do Ano Novo Lunar, os investidores em pânico venderam posições e a bolsa de Xangai recuou 7,72%, ainda que o governo chinês tenha injetado US\$ 174 bilhões para garantir a liquidez dos mercados.

As medidas de contenção anunciada pelos governos das principais economias mundiais acalmaram um pouco os mercados, especialmente as barreiras de entradas de asiáticos pelas fronteiras de seus países, com atenção especial aos aeroportos. A Organização Mundial da Saúde – OMS decretou “estado de emergência sanitária global”, com objetivo de gerar uma mobilização global para impedir a disseminação fora de controle.

No campo da economia, destaque para a reunião do Federal Reserve (FED), que manteve inalterada a taxa básica de juro norte-americana no intervalo entre 1,50% a 1,75%, a segunda reunião seguida sem mudança. No comunicado pós-reunião, o comitê informou considerar que “o patamar atual da política monetária é apropriado para apoiar a expansão sustentada da atividade econômica, fortes condições do mercado de trabalho, e inflação retornando ao objetivo simétrico de 2%”. Sem mencionar qualquer mudança, o FED manterá o programa de compra de US\$ 60 bilhões mensais em títulos do Tesouro para garantir liquidez de curto prazo adequada.

Ainda nos EUA, foi revelado que o PIB do 4º trimestre cresceu à taxa anualizada de 2,1%, conforme divulgou o Departamento de Comércio em primeira prévia do número. Com isso, o avanço no acumulado do ano foi de 2,3%. Em 2018, a economia americana cresceu 2,9% enquanto em 2017 a alta foi de 2,4%.

No campo da inflação, foi divulgado que os gastos com consumo pessoal nos EUA (PCE) avançaram 0,3% em dezembro, em linha com as expectativas, porém menor que o avanço registrado em novembro, de 0,4%. No quarto trimestre, o índice subiu 1,6% anualizado, acelerando em relação à leitura do terceiro trimestre, de 1,5%. O núcleo do PCE, que exclui os elementos voláteis como energia e alimentos, indicou uma desaceleração ao registrar 1,3% no período, ante 2,1% da leitura anterior. O dado fraco eleva mais uma vez a perspectiva de novos cortes de juros pelo FED ao longo de 2020.



Para os mercados de ações internacionais o fim de janeiro-2020 foi de fortes desvalorizações, na medida em que a disseminação do “coronavírus” avançava. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã, recuou -4,38%, o FTSE-100, da bolsa inglesa, desvalorizou 3,95%, o índice S&P 500, da bolsa norte-americana, caiu -2,12% e o Nikkei 225, da bolsa japonesa, retrocedeu -2,61%.

No Brasil, foi divulgado que o IGP-M, considerado a inflação do aluguel, avançou 0,48% em janeiro, desacelerando em relação a dezembro quando o indicador registrou avanço de 2,09%, em queda puxada pelo recuo nos preços da carne.

Conforme divulgou o IBGE, a taxa de desemprego recuou no trimestre encerrado em dezembro para 11,0%. A média anual de desemprego ficou em 11,9%, um recuo comparado ao ano anterior, quando ficou em 12,3%. O número da população desempregada recuou para 11,6 milhões de pessoas. No ano, foram 12,6 milhões de desempregados em média. O trabalho informal atingiu seu maior número, com 41,1% da população ocupada.

Para a bolsa brasileira última semana de janeiro-2020 foi de queda, acompanhando os mercados internacionais. O Ibovespa recuou -3,90% na semana, aos 113.760 pontos, acumulando desvalorização no ano de 1,63%. O dólar comercial encerrou a sessão de sexta-feira cotado a R\$ 4,286 para a venda. Na semana, a moeda norte-americana avançou 2,39%, a quinta semana consecutiva em alta.

## 2 - RELATÓRIO DE MERCADO - FOCUS

No Relatório Focus revelado hoje, os economistas que militam no mercado financeiro reduziram a estimativa para o IPCA deste ano pela quinta semana consecutiva, para 3,40%. O resultado continua abaixo da meta de inflação fixada pelo CMN para este ano, de 4,00%. Para 2021, o mercado financeiro manteve a estimativa de inflação em 3,75%. No ano que vem, a meta central de inflação é de 3,75% e será oficialmente cumprida se o índice oscilar de 2,25% a 5,25%.

Para a Selic, o mercado financeiro manteve nesta semana suas apostas em relação à taxa de juros, informando que ao final de 2020 a taxa estará em 4,25%. Um mês atrás a previsão era de 4,50%. Para 2021, a previsão para a Selic foi ajustada em 6,00%. Nesta semana, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Bacen se reúne para decidir sobre o rumo do juro no país.

A expectativa de crescimento da economia em 2020, medida pelo PIB, foi ajustada para 2,30%. Há um mês, a estimativa era a mesma. Para 2021, o mercado financeiro manteve a previsão de expansão do PIB em 2,50%. Quatro semanas atrás, a expectativa estava nos mesmos 2,50%. Em dezembro o BACEN atualizou, por meio do Relatório Trimestral de Inflação (RTI), sua projeção para o PIB em 2020, de alta de 1,80% para elevação de 2,20%.

A projeção para o dólar no fim de 2020 foi mantida em R\$ 4,10. Um mês atrás a estimativa era de R\$ 4,09. Para o ano de 2021, a projeção para o câmbio foi levemente alterada para R\$ 4,05, ante R\$ 4,00 da estimativa anterior.

Para o Investimento Estrangeiro Direto, caracterizado pelo interesse duradouro do investimento na economia, a mediana das previsões para 2020 foi mantida em US\$ 80,00 bilhões, os mesmos US\$ 80,00 bilhões de um mês antes. Para 2021, a expectativa também foi mantida em US\$ 84,50 bilhões.

Relatório de Mercado – Focus – 31/01/20			
		2020	2021
IPCA(%)	↓	3,40	⇒ 3,75
IGP-M (%)	↓	4,05	⇒ 4,00
Meta Taxa de Câmbio – Fim do Período (R\$/US\$)	⇒	4,10	↑ 4,05
Meta Taxa SELIC – Fim do Período (% a.a.)	⇒	4,25	↓ 6,00
PIB (% crescimento)	↓	2,30	⇒ 2,50
Produção Industrial (% crescimento)	↑	2,21	⇒ 2,50
Balança Comercial (US\$ bilhões)	↑	37,31	⇒ 35,60
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	⇒	80,00	⇒ 84,50

Fonte: Banco Central      ↓ Redução      ⇒ Estabilidade      ↑ Elevação

### 3 - PROJEÇÕES

O mês de fevereiro se inicia mais calmo, após os fortes ajustes do mercado acionário chinês na volta do feriado do Ano Novo Lunar. Os investidores permanecerão atentos à evolução do quadro de disseminação do “coronavírus” e seus impactos na economia mundial, fazendo as contas do quanto à paralisação das atividades chinesas afetarão os negócios.

Nos EUA, destaque para a divulgação do relatório de emprego referente ao mês de janeiro. No campo da política, terão início as primárias do partido dos democratas para a disputa as eleições presidenciais de novembro, em meio ao processo de impeachment do presidente Donald Trump que corre no Senado.

Ademais, serão conhecidos dados da atividade econômica medidos pelo PMI dos EUA, Japão, zona do euro e China.




Por aqui, destaque para a reunião do Comitê de Política Monetária – COPOM que decidirá sobre o rumo do juro doméstico. As apostas atuais são para um corte de 0,25 ponto percentual, o que levaria a taxa Selic para o patamar de 4,25% ao ano. O recuo do juro futuro negociado nesta segunda-feira já reflete a expectativa do mercado para uma Selic menor.

Além da decisão sobre o juro, será conhecido o IPCA de janeiro, que deve confirmar os sinais de desaceleração após a forte alta no final do ano, já antecipados pelo IPCA-15.

Para os mercados de ações, além do noticiário recheado, continua a temporada de divulgação de resultados corporativos das empresas listadas relativos ao 4º trimestre, tanto aqui quanto no exterior. Espera-se que, até o final desta semana, mais de dois terços das empresas listadas no S&P 500 divulguem seus números.

Quanto aos cenários que norteiam as aplicações financeiras no regime de previdência complementar, aconselhamos a manutenção na exposição aos fundos de investimento em títulos públicos, especialmente para os vértices médios (IMA-B 5, IDKa 2A e IRF-M Total) e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's, e também pelos produtos de longo prazo, tais como IMA B e IMA – B5+.

#### Indicadores Diários – 31/01/2020

Indicador	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	12 meses (%)
CDI	0,01	0,37	0,37	5,75
IRF-M 1	0,01	0,44	0,44	6,61
IDKA IPCA 2 Anos	-0,01	0,53	0,53	11,02
IMA-B 5	-0,01	0,55	0,55	12,05
IRF-M	-0,01	0,87	0,87	11,46
IRF-M 1+	-0,01	1,11	1,11	13,57
IMA-B	-0,14	0,26	0,26	18,11
IMA Geral	-0,03	0,55	0,55	11,32
IMA-B 5+	-0,24	0,03	0,03	22,32
IDKA IPCA 20 Anos	-0,39	-1,36	-1,36	28,11
Ibovespa	-1,53	-1,63	-1,63	17,28
S&P 500	-1,77	-0,16	-0,16	20,30




Índices de Referência – dezembro/2019

Índices	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses
INPC	1,22%	4,48%	1,81%	1,98%	4,48%	8,07%
IPCA	1,15%	4,31%	1,77%	2,03%	4,31%	8,21%

#### 4 - ALOCAÇÃO DOS RECURSOS NOS PLANOS DE BENEFÍCIOS – PREVCOM-BrC

A alocação estratégica aprovada na política de investimento vigente da entidade deverá observar as seguintes faixas de aplicação de recursos dos planos:

MODALIDADE DE INVESTIMENTO	LIMITE			
	LEGAL Resolução 4661/2018	APLICAÇÃO OBJETIVO	INFERIOR	SUPERIOR
<b>Renda Fixa</b>	<b>100%</b>	<b>85%</b>	<b>80%</b>	<b>100%</b>
Títulos da dívida mobiliária federal	100%	85%	80%	100%
Cotas de fundo de índice de renda fixa composto exclusivamente por títulos da dívida pública mobiliária federal	100%	85%	80%	100%
Ativos de renda fixa, exceto títulos da dívida mobiliária federal	80%	0%	0%	0%
Cédulas de crédito bancário (CCB) e certificados de cédulas de crédito bancário (CCCB)	20%	0%	0%	0%
Debêntures emitidas por sociedade por ações de capital fechado	20%	0%	0%	0%
Cotas de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC) e de fundo de cotas de FIDCs	20%	0%	0%	0%
Títulos das dívidas públicas mobiliárias estaduais e municipais	20%	0%	0%	0%
Títulos do Agronegócio (CPR CDCA CRA e Warrant Agropecuário)	20%	0%	0%	0%
Demais títulos e valores mobiliários (exceto debêntures) de companhias abertas, exceto securitizadoras	20%	0%	0%	0%
<b>Renda Variável</b>	<b>70%</b>	<b>3%</b>	<b>0%</b>	<b>3%</b>
Ações de companhias abertas admitidas à negociação em segmento especial da BM&Fbovespa	70%	3%	0%	3%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação e que não estejam em segmento especial da BM&Fbovespa	50%	3%	0%	3%
Brazilian Depositary Receipts (BDR) classificados como nível II e III	10%	3%	0%	3%
Certificados representativos de ouro físico no padrão negociado em bolsa de mercadorias e de futuros	3%	3%	0%	3%
<b>Investimentos estruturados</b>	<b>20%</b>	<b>7%</b>	<b>0%</b>	<b>7%</b>
Cotas de fundos de investimento em participações (FIP), Multimercado (FIM) e (FICFIM)	15%	7%	0%	7%
Cotas de fundos de investimento classificados como "Ações – Mercado de Acesso"	15%	7%	0%	7%
Certificados de operações estruturadas (COE)	10%	7%	0%	7%
<b>Investimentos Imobiliários</b>	<b>20%</b>	<b>5%</b>	<b>0%</b>	<b>5%</b>
Cotas de fundos de investimento imobiliário (FII) e cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento imobiliário (FICFII)	20%	5%	0%	5%
Certificados de recebíveis imobiliários (CRI)	20%	5%	0%	5%
Cédulas de crédito imobiliário (CCI)	20%	5%	0%	5%
<b>Investimentos no exterior</b>	<b>10%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>
<b>Operações com participantes</b>	<b>15%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

A aplicação objetivo detalhada no quadro acima corresponde à distribuição pretendida entre os segmentos, quando o patrimônio do Plano de Gestão Administrativa – PGA – e do Plano de Benefícios GOIAS SEGURO superarem individualmente o montante de R\$ 3 milhões de reais.

Vale destacar que os recursos gerenciados através do PGA são basicamente originários de subvenções econômicas e repasses antecipados de um patrocinador relativos a contribuições futuras que estão previstas serem realizadas conforme aumentem o número de participantes no Plano Goiás Seguro e outros que vier a patrocinar.

A subvenção ou a antecipação dessas contribuições foi negociada com o propósito de que esses recursos sejam utilizados, no momento, para suportar despesas administrativas e de implantação da Fundação. Esses repasses tem sido realizado em montantes mensais em valor atualmente, bem aproximado das despesas fixas da Fundação.

Por essa razão, parte dos recursos vem sendo aplicados em renda fixa de curtíssimo prazo (aplicações conservadoras), uma vez que podem ser utilizados para fazer face às despesas de manutenção da Fundação a qualquer momento.

Já quanto ao PGS, os recursos são relativos às contribuições de participantes, juntamente com seus patrocinadores, destinados ao plano de benefício. Esses recursos estão aplicados em sua grande parte em ativos de médio/longo prazos, visto que o descaixe dos mesmos deve ocorrer quando da aposentadoria dos contribuintes ou um eventual resgate/portabilidade, desde que este segurado perca o vínculo com o patrocinador.

Ressalta-se que o Plano GOIÁS SEGURO já superou no último mês corrente (janeiro-2020) o montante considerando na Política de Investimento de R\$ 3 milhões, e a partir de então o espectro para outras aplicações está liberado.

Entretanto, o serviço de custódia centralizada das aplicações está sob processo de contratação, com previsão de assinatura para o fim do mês corrente ou início de março-2020. Assim, entendemos prudente aguardar a finalização deste para que os ativos possam ser diversificados em outras plataformas, com todo zero necessário.

Desta forma, e considerando o cenário macroeconômico, projeções e avaliações dos indicadores e a política de investimento vigente da Fundação de Previdência Complementar do Estado de Goiás:

1. Os ativos do Plano de Gestão Administrativa já contabilizados continuam alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5.



**JUSTIFICATIVA:** O montante de ativos alocados é suficiente para descaixes de curto prazo no custeio e manutenção da entidade e seu Plano finalístico e os Fundos de Investimentos FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP RF e FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP apresentaram nos últimos 12 meses rentabilidade acima do índice de referência para o segmento Renda Fixa, no caso 100% do CDI. (vide gráfico 1)

2. Os ativos do Plano Goiás Seguro já contabilizados serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1; Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Longo Prazo IMA B e IMA B5+.

**JUSTIFICATIVA:** O montante de ativos alocados é suficiente para descaixes em virtude da desfiliação de contribuintes em adesão automática, uma vez que é facultado o período de 90 dias para resgate total dos recursos capitalizados da data da inscrição, balanceamento os ativos para uma taxa interna de retorno maior no médio prazo, além da justificativa sobre o valor da rentabilidade relatada no item 1.

3. Os ativos do Plano de Gestão Administrativa a serem contabilizados no mês corrente serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Curto Prazo IRF M1.

**JUSTIFICATIVA:** Em virtude de descaixe para pagamento de despesas referentes ao custeio e manutenção da entidade para o exercício de 2019, e a possibilidade alerta de revisão dos repasses a título de subvenção econômica, intenciona-se garantir os ativos do PGA em produtos de curto prazo, além da justificativa sobre o valor da rentabilidade relatada no item 1.

4. Os ativos do Plano Goiás Seguro a serem contabilizados no mês corrente serão alocados nos Fundos de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Curto Prazo IRF M1 e Longo Prazo IMA B5.

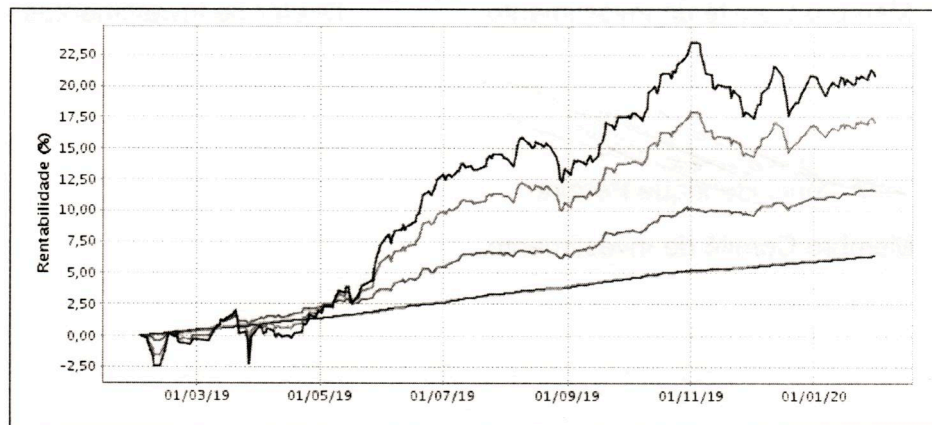
**JUSTIFICATIVA:** Balanceamento os ativos para uma taxa interna de retorno maior no longo prazo, visto que o montante de ativos já alocados é suficiente para descaixes de curto e médio prazos. Também, intenciona-se começar o equilíbrio da carteira



de renda fixa para produtos indicados para o longo prazo, além da justificativa sobre o valor da rentabilidade relatada no item 1.

Gráfico 1

Relatório no período de 01/02/2019 até 31/01/2020



ATIVO	RETORNO (%)	VOL (A.A)	SHARPE	PATRIMÔNIO	%CDI	RESGATE (*)	AP. MIN.	INÍCIO (%)	ÚLT. 12M (%)	ACUM. ANO (%)	MÊS ANT. (%)
CAIXA FI BRASIL IMA B 5+ TP RF LP	20,8186	7,2460	0,1157	R\$ 2.270.256.483,13	361,0353	D+0	R\$ 1.000,00	167,1975	29,7346	0,0385	2,5563
FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP	11,6246	1,9687	0,1725	R\$ 9.706.226.068,00	201,8908	D+0	R\$ 1.000,00	109,6681	12,8348	0,5641	1,2061
FI CAIXA BRASIL IMA B TP RF LP	17,1495	4,8904	0,1317	R\$ 6.604.088.892,56	297,4033	D+0	R\$ 1.000,00	218,2916	22,5897	0,2167	1,9905
FI CAIXA BRASIL TRF M 1 TP RF	6,3677	0,2479	0,1440	R\$ 10.529.932.766,92	110,4265	D+0	R\$ 1.000,00	152,1460	6,5519	0,4226	0,1024

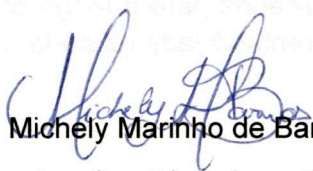


Ao final do período mensal, considerando os encaixes e desencaixes dos planos de benefícios, objetiva-se:

1. No PGA, ter alocado em torno de 50% do valor financeiro dos ativos distribuídos nos produtos de renda fixa de médio e curto prazo.
2. No PGS, ter alocado um ponto médio de 70% do valor financeiro dos ativos nos Fundos de Investimento de maior prazo (médio e longo) e a diferença nos ativos de curto prazo.

Goiânia, 03 de fevereiro de 2020.



**Michely Marinho de Barros**

**Membro Comitê de Investimento**



**Murilo Luciano Souza Barbosa**

**Diretor de Investimentos - AETQ**



**Antônio Henrique Pereira**

**Membro Comitê de Investimento**